

Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, dez. 2000 nº 43

ISSN 1516-5558

PERCEVEJO-DAS-GRAMÍNEAS: *Blissus leucopterus* OU *Blissus antillus*?

José Raul Valério¹

Registrou-se, em 1996, a ocorrência do percevejo *Blissus antillus* em pastagens no Estado de Mato Grosso do Sul. Os danos, apesar de severos, estavam restritos ao capim-tangola. No Brasil, percevejos constatados nessa gramínea, assim como em outras duas, também típicas de solo de baixadas, como '*Tanner grass*' e capim-angola, têm sido mencionados, desde 1975, como sendo *Blissus leucopterus* – importante praga de pastagens e cereais nos EUA, onde é conhecido como *chinch bug*. A partir da constatação e identificação de *B. antillus* em Mato Grosso do Sul, admite-se, na verdade, que a outra espécie, *B. leucopterus*, nunca tenha ocorrido no Brasil.

Infestação do percevejo-das-gramíneas *Blissus antillus* Leonard (Hemiptera: Lygaeidae: Blissinae) foi constatada em março de 1996 no município de Ivinhema, MS, em pastagens de capim-tangola (híbrido entre *Brachiaria arrecta*, antes referida como *B. radicans*, e *B. mutica*). Admite-se tratar-se do primeiro registro desse inseto no Estado de Mato Grosso do Sul. Extensas áreas com essa gramínea apresentavam danos severos, constatando-se a mortalidade da maior parte da porção aérea das plantas. Havia população média de 580 percevejos por metro quadrado, sendo 80% ninfas (formas jovens). Tanto a forma braquíptera

¹ Eng.-Agr., Ph.D., CREA Nº 317/D, Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262 km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. Correio eletrônico: jraul@cnpqc.embrapa.br

(percevejos com asas curtas) como a macróptera (com asas longas) foram encontradas. Os percevejos, agregados em número variável, alojavam-se, predominantemente, sob as bainhas das folhas. Não se constatou esse inseto em outras forrageiras como *B. decumbens*, *B. brizantha* e *Panicum maximum*. No contexto da bovinocultura de corte nacional, o capim-tangola é menos importante se comparado com as gramíneas citadas. No entanto, é uma das poucas alternativas para áreas de solos mal drenados. Considerando informações de que mudas dessa gramínea teriam sido levadas da propriedade, localizada no município citado, para outras regiões do Estado, assim como para fora de Mato Grosso do Sul, admite-se que o inseto esteja também presente nos diferentes locais onde as mudas foram estabelecidas. Percevejos desse grupo têm estreita relação com gramíneas. No Brasil, há registro de ocorrência de outra espécie do gênero *Blissus*; trata-se de *B. bosqi*, observado na gramínea *Stenotaphrum americanus*, no Rio Grande do Sul. No entanto, a espécie que mereceu mais atenção foi *B. leucopterus*, cuja primeira ocorrência no Brasil foi registrada em Minas Gerais em 1975. Nos EUA, o percevejo *B. leucopterus* é considerado nativo, constituindo praga importante em culturas como sorgo, milho, trigo, cevada e pastagens, entre outras. Lá, ele é conhecido como *chinch bug*, termo atribuído também às subespécies e outras espécies de *Blissus*. Na América Latina, há registros de ocorrência de *B. leucopterus* em Cuba, citado como praga do trigo e, na Colômbia, como praga do sorgo. Exemplares encontrados em Ivinhema, MS, foram enviados para identificação à Unidade de Serviços Taxonômicos do Laboratório de Entomologia Sistemática do USDA, onde foi identificado como sendo *B. antillus*. Tendo em vista que nos vários registros de ocorrência de *B. leucopterus* no Brasil, esta espécie, à semelhança do que se verificou para *B. antillus*, tem sido encontrada, predominantemente, em *Tanner grass* e capim-tangola, julga-se oportuno questionar se *B. leucopterus* de fato ocorre no Brasil. Enquanto que nos EUA, tal espécie tem sido considerada séria praga em várias culturas de importância econômica, no Brasil, suas infestações parecem estar associadas quase que, exclusivamente, com os capins *B. arrecta* ('*Tanner grass*') e tangola. Muito embora, no Brasil, essa espécie tenha sido registrada em arroz, não foram constatados danos na cultura. Não se constataram, também, danos em culturas de milho, mesmo quando plantadas próximas a pastagens atacadas por esse percevejo. O contraste, entre o grande volume de informação acumulada nos EUA

com os poucos registros disponíveis no Brasil, não retrata apenas a longa história, mas também a importância econômica de *B. leucopterus* naquele país. Reforça-se, assim, a tese de que, provavelmente, sejam espécies diferentes. Por essas considerações, admite-se a possibilidade de que *B. leucopterus* nunca tenha ocorrido no Brasil, tratando-se, na verdade, de *B. antillus*.

Acredita-se que o percevejo-das-gramíneas ocorra no Brasil onde os capins *Tanner grass*, angola e tangola, principais plantas hospedeiras, tenham sido estabelecidos. Isso deve-se ao fato de que essas gramíneas, como mencionado anteriormente, são propagadas por meio de mudas, disseminando, assim, o percevejo.

DESCRIÇÃO DO PERCEVEJO

Os adultos são muito pequenos, medindo de 3 milímetros a 3,5 milímetros de comprimento por 1 milímetro de largura; corpo negro; asas anteriores, em sua maior parte, brancas, com duas pequenas manchas pretas laterais; pernas claras de coloração vermelho-amarelada. Os adultos podem ocorrer tanto na forma macróptera (com asas longas – normais) como braquíptera (asas curtas); as fêmeas são maiores e mais robustas que os machos. Os ovos, a princípio brancos, tornam-se avermelhados à medida que se aproxima o momento da eclosão da ninfa. São alongados e ligeiramente curvos, com as extremidades arredondadas. As formas jovens, ao longo de seus cinco ínstares ninfais, apresentam distintas colorações. O primeiro e segundo ínstares têm coloração vermelha brilhante, com uma larga faixa dorsal branca na região anterior do abdome; o terceiro, é alaranjado, notando-se o surgimento de tecas alares; o quarto, é marrom-alaranjado, com as tecas alares atingindo a região posterior do primeiro segmento abdominal, e o quinto, negro, com as tecas alares atingindo além do segundo segmento abdominal.

BIOLOGIA DO PERCEVEJO

Os ovos são colocados de preferência nas bainhas das folhas basais ou logo abaixo da superfície do solo, podendo, quando há fendas no solo, serem postos próximo ou mesmo nas raízes. Após a eclosão, as ninfas iniciam, imediatamente, a sucção de seiva. No Brasil, em estudos bioecológicos conduzidos por Ohashi et al. (1980), em Minas Gerais, constatou-se que esses percevejos (os

autores referem-se à espécie estudada como sendo *B. leucopterus*, devendo, no entanto, tratar-se de *B. antillus*) ocorrem em níveis mais elevados nos meses de outubro e novembro e que a gramínea *B. arrecta* ('*Tanner grass*') é a planta hospedeira preferida desses insetos. O desenvolvimento desde a fase de ovo até a emergência do adulto tem a duração aproximada de 90 dias (incubação: 20 dias; o primeiro ínstar, 21,5 dias; o segundo, 9,5; o terceiro, 9,5; o quarto, 11,5 e, o quinto, 18). Os autores afirmaram que os adultos não hibernam durante o inverno (o estudo foi desenvolvido nas condições do Brasil Central).

REFERÊNCIA CITADA

OHASHI, O.S.; REIS, P.R.; CIOCIOLA, A.; RIOS, E. **Bioecologia de *Blissus leucopterus* (Say, 1822) (Hemiptera-Lygaeidae) no Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: EPAMIG, 1980. 26p.

Tiragem: 100 exemplares

Ministério da Agricultura
e do Abastecimento

**Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária
Embrapa Gado de Corte**

Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970

Telefone (67) 768-2064
Fax (67) 763-2700
sac@cnpqg.embrapa.br
<http://www.cnpqg.embrapa.br>